

## DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO CONJUGAL À RESILIÊNCIA CONJUGAL – PISTAS DE REFLEXÃO PARA A INTERVENÇÃO PREVENTIVA E TERAPÉUTICA COM CASAIS

*Isabel Narciso - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa*

*Maria Emília Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Porto*

Palavras-chave: Qualidade Conjugal; Satisfação Conjugal; Resiliência

No âmbito da Psicologia da Família e, naturalmente, inserindo-se numa perspectiva de complexidade sistémica, realizámos um estudo sobre qualidade e satisfação conjugal com os objectivos de (1) compreender a natureza complexa e não linear da satisfação conjugal e (2) conceber e utilizar um sistema de análise da qualidade e satisfação conjugal congruente com a sua natureza complexa. O estudo empírico baseou-se numa metodologia qualitativa – *grounded theory* com estudo comparativo de casos -, utilizando-se uma amostra de trinta e um casais satisfeitos (sessenta e dois participantes), organizados segundo três tempos diferentes de casamento. Os métodos de recolha de dados consistiram numa entrevista semi-estruturada e em três escalas de auto-avaliação, duas relativas a satisfação conjugal e uma sobre padrões de vinculação amorosa. Tentou-se criar um sistema de análise de dados que respeitasse a natureza complexa da qualidade e satisfação conjugal.

Constatámos, através do nosso estudo, que os processos comportamentais, cognitivos e afectivos estão fortemente entrecidos, sendo que a intimidade e o compromisso pessoal parecem situar-se num nível de abstracção superior. Salientamos, sobretudo, o facto do nosso sistema de análise ter permitido discriminar dois grupos entre a amostra de trinta e um casais satisfeitos: um grupo que designámos por *grupo sem risco* – com níveis elevados de qualidade conjugal positiva e de satisfação conjugal -, e um grupo que denominámos por *grupo de risco* – caracterizado por uma aparente mudança negativa na qualidade e satisfação conjugal. A análise comparativa entre estes grupos revelou não apenas diferentes padrões de qualidade conjugal mas também permitiu detectar, em todos os casais, “zonas de força” e “zonas de fragilidade” na qualidade e na satisfação conjugal.

Com a apresentação dos resultados relativos à análise comparativa dos denominados *grupo de risco* e *grupo sem risco*, pretende-se gerar alguma reflexão sobre a natureza dialéctica e não linear da satisfação conjugal (Erbert & Duck, 1997; Gottman, 2001) e sobre a pertinência de investigar sistemas de avaliação congruentes com a natureza complexa da conjugalidade. Por exemplo, a avaliação de zonas de força e de fragilidade nos processos de qualidade conjugal poderá ter implicações pragmáticas a nível da intervenção com casais, possibilitando uma acção que active os recursos (“forças”) do casal facilitando, assim, as mudanças necessárias ao nível das zonas de maior fragilidade, promovendo, deste modo, a sua resiliência (Walsh, 1998).

### Referências

- Erbert, L. A., & Duck, S. W. (1997). Rethinking satisfaction in personal relationships. In R. J. Sternberg, & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in close relationships* (pp. 190-218). New York: The Guilford Press.
- Gottman, J. M., & Silver, N. (2001). *Os sete princípios do casamento*. Lisboa: Pergaminho.
- Walsh, F. (1998). *Strengthening family resilience*. London: The Guilford Press.